

O Ministério Diaconal nas Igrejas Luteranas¹

Introdução

Sob o patrocínio do Departamento para Teologia e Estudos (DTE), nós, representantes de dezesseis igrejas-membro da Federação Luterana Mundial (FLM), nos reunimos em São Leopoldo, Brasil, sob o tema “O Ministério Diaconal nas Igrejas Luteranas”. Discutimos sobre as nossas diferentes experiências com o ministério diaconal, interpelamos as concepções de cada qual e lutamos com diferentes perspectivas teológicas. Assim as vozes das igrejas-membro foram ouvidas. Atendendo a incumbência dada pelo Conselho da FLM, procuramos identificar parâmetros teológicos para demarcar um espaço no qual cabe o ministério diaconal concebido como sendo (a) solidamente fundamentado na Bíblia; (b) coerente com a Reforma luterana, e (c) aberto para variações contextuais na igreja e na sociedade.

O contexto

Em conformidade com uma verdade ecumênica amplamente aceita, a diaconia sempre esteve no cerne da identidade da FLM. Levando em conta recentes desenvolvimentos e conclusões, uma consulta global da FLM realizada em 2002 em Johannesburg, África do Sul, sobre o tema “Diaconia Profética: Para a Cura do Mundo”, definiu diaconia à luz dos desafios do tempo presente. A consulta “Reconhece diaconia como elemento central de tudo que tem a ver com igreja”² e reafirma ser a diaconia essencial para o ser e a missão da igreja. Ao mesmo tempo, o conceito tradicional de diaconia como humilde serviço aos necessitados, realizado em espírito de abnegação, foi questionado e desenvolvido de forma mais ampla. Elevou a diaconia como a crítica profética de estruturas econômicas, políticas e culturais que produzem e perpetuam sofrimento e violência, e como força que se empenha por condições sociais favoráveis a uma vida de respeito e dignidade.

Construindo em cima da consulta de Johannesburg, tivemos o objetivo de refletir sobre a questão de como a convicção básica, de que diaconia é assunto central da vida e da missão da igreja, pode ser adequadamente articulada no ministério público através do diaconato. Assim nos propusemos realizar uma tarefa que “Johannesburg” tinha deixado pendente:

Como um ministério, ele (o diaconato) deveria estar plenamente integrado nos ministérios ordenados, consagrados e comissionados da igreja, como reflexo do significado fundamental da diaconia para o ser-igreja.³

Estamos convencidos de que, por uma série de razões, a importância da diaconia para o testemunho da igreja cresceu nos últimos anos. A maioria das igrejas-membro se encontra em contextos sociopolíticos e multi-religiosos diferentes e, por vezes, em situações de minoria. Os efeitos da globalização econômica, que em muitas comunidades deterioram a própria base da vida, e

¹ Documento final das consulta global da FLM sobre “O Ministério Diaconal nas Igrejas Luteranas”, realizada em São Leopoldo, RS, Brasil, de 2 a 7 de novembro de 2005.

² Do original inglês: *Prophetic Diaconia: “For the Healing of the World,”* Report, Johannesburg, South Africa, November 2002 (Geneva: The Lutheran World Federation, 2003), p. 5.

³ *Ibid.*, p. 9.

a necessidade de prestar contas da fé cristã frente ao crescente secularismo e neoliberalismo, colocam novos desafios ao testemunho da igreja. Ademais a credibilidade da igreja já não pode ser presumida como fato. Na era da comunicação de massas, quando as sociedades são inundadas com palavras e imagens, a diaconia poderia prover uma nova credibilidade. Sob essas condições o ministério diaconal pode ser uma maneira especialmente eficaz de expressar o amor de Deus.

Terminologia

Discutir sobre a terminologia fica complicado pelo fato de que diferentes termos-chave são usados de maneiras diferentes, trazendo consigo diferentes significados em diferentes contextos. O problema ainda se acentua pela necessidade de traduzir esses termos. Por isso vamos expor brevemente em que sentido os estamos usando, conscientes do fato de que em outros lugares eles podem ser usados de forma diferente.

Entendemos *diaconia* como um componente que diz respeito ao centro e à essência da igreja e da sua missão no mundo. *Testemunho diaconal* é a manifestação de diaconia na vida da igreja, sendo cada pessoa cristã chamada a participar, através do batismo na vida diária, como expressão do sacerdócio de todos os crentes. *Ministério diaconal* é uma expressão específica do ministério único da igreja (*ministerium ecclesiasticum*, Confissão de Augsburgo, artigo 5). O ministério único da igreja é dado por Deus (*iure divino*) e comissionado com a proclamação e o ensino público do evangelho em palavra e ação (*ministério público*). *Diáconos e diaconas, obreiros e obreiras diaconais* são pessoas cristãs chamadas, treinadas e reconhecidas pela igreja para servir na sua missão através do *ministério pastoral* de publicamente pregar o evangelho e administrar os sacramentos. Em algumas igrejas a administração dos sacramentos é parte do ministério diaconal. *Comissionamento e consagração* são atos litúrgicos pelos quais a igreja, orando pelo Espírito Santo e confiando nele, reconhece indivíduos cristãos como ocupantes de um cargo desempenhado em nome da igreja. *Ordenação* é o ato litúrgico pelo qual a igreja, orando pelo Espírito Santo e confiando nele, reconhece determinadas pessoas cristãs como ocupantes do ministério único da igreja (*ministerium ecclesiasticum*, Confissão de Augsburgo, artigo 14).

O ministério diaconal na Bíblia e na história da igreja

Deus está presente no mundo como Criador, Salvador e Doador da vida. A igreja espelha a presença de Deus nas suas estruturas ministeriais e através do seu ministério no mundo. A diaconia e o ministério diaconal tornam visível a presença do Deus Triúno no mundo. A fé no Deus Triúno é a base para a nossa compreensão do ministério público da igreja.

Como igrejas luteranas fundamentamos a nossa compreensão de ministério diaconal nas Escrituras. O principal ponto de referência é o próprio Jesus Cristo. O padrão do ministério diaconal é a autodesignação de Jesus com “diácono”: “Pois o próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Marcos 10.45). Apesar da diferença categórica entre a autodoação salvadora de Jesus e o testemunho da igreja a esse respeito, testemunho diaconal e ministério diaconal são chamados a encarnar o amor de Deus para com o mundo demonstrado na vida, no testemunho, na morte e na ressurreição de Jesus.

O ministério de Jesus consistia em dar testemunho do reino de Deus na terra visando proporcionar ao mundo vida em plenitude. Nisso consiste o centro da sua missão (João 10.10). Ele o fez de várias maneiras: pregou e ensinou a graça de Deus e chamou para o arrependimento; curou os doentes e expulsou demônios e forças do mal que infligiam sofrimento às pessoas; superando barreiras convencionais, identificou-se com as pessoas que eram marginalizadas e excluídas. O seu

ministério curador e libertador provocou a oposição de parte daqueles que tinham particular interesse em manter o *status-quo* – a ponto tal de sofrer e morrer.

Em dando testemunho do reino de Deus, o testemunho e o ministério diaconais são nutridos e moldados pelo ministério de Jesus. Os/as participantes compartilharam experiências de como o testemunho e o ministério diaconais podem tornar Cristo presente entre aqueles que lutam por dignidade e sobrevivência.

Quando se estuda a história do ministério diaconal, a começar pela Bíblia, indo através da igreja primitiva e ao longo de toda a história da igreja, fica claro que não havia uma compreensão única e unilateral deste ministério. O Novo Testamento não descreve uma só estrutura ministerial que devesse servir como modelo ou norma para todos os tempos. As cartas de Paulo e os Atos dos Apóstolos fazem referência a uma grande variedade de funções na igreja (1 Cor. 12.7ss). Mesmo os escritos mais tardios do Novo Testamento não distinguem claramente entre os cargos e mantêm flexíveis as estruturas ministeriais (1 Timóteo 3.1ss). Formas mais claras surgem apenas em tempos pós-apostólicos. Já no segundo século, um modelo tríplice de ministério (diácono, bispo, presbítero/pastor) gradualmente se tornou o modelo dominante em muitas regiões onde se havia estabelecido a igreja. Na igreja primitiva e na igreja da idade média, o ministério eclesiástico em geral e o ministério diaconal em particular sofreram profundas transformações. Em grande parte, o ministério diaconal degenerou para uma transição ao sacerdócio, e muitos serviços diaconais eram então realizados por ordens religiosas.

O ministério diaconal e a reforma luterana

Há várias razões por que a reforma luterana acabou não estabelecendo um ministério diaconal claramente concebido. Entre outras, boas obras precisavam ser resguardadas do mal-entendido de serem meritórias. A reforma (luterana) se empenhou por redescobrir e reafirmar que Deus salva a humanidade somente em Jesus Cristo, por graça, através da fé. A dinâmica da salvação está centrada somente no agir de Deus. Ao mesmo tempo, a atividade humana, libertada do poder do pecado através de Cristo por obra do Espírito Santo, pode ser apreciada por surtir boas obras, se bem que sem qualquer caráter meritório (cf. Lutero, *Da Liberdade Cristã*, bem como *A Confissão de Augsburg*, artigos 6 e 20). Em segundo lugar, enquanto Lutero pretendia estabelecer o ministério diaconal nas comunidades, ele se absteve de fazê-lo porque não havia “pessoas idôneas para realizar este ministério”⁴. Ademais, na Alemanha do século XVI, trabalhos diaconais eram executados em grande escala sob os auspícios da autoridade secular, que entendia ser o seu dever cristão agir assim. Contudo, em alguns lugares no norte da Alemanha, bem como por exemplo em Estrasburgo, houve tentativas de estabelecer um ministério diaconal próprio ao lado do ministério pastoral.

Somos de opinião que o potencial da nossa tradição luterana ainda não foi plenamente aproveitado. O único ministério público da igreja (Confissão de Augsburg, artigos 5 e 14) é de instituição divina. Contudo, na luz das realidades históricas em constante transformação, a igreja precisa assumir a tarefa de estruturá-lo de novo. Como vimos, o próprio testemunho bíblico bem como a história da igreja, inclusive a luterana, revelam que não existe um modelo uniforme ou universal de estruturar o ministério público. Ao cumprir a sua missão, a igreja teve que enfrentar desafios contextuais que, por sua vez, passaram a configurar o seu ministério (público).

⁴ Cf. *WA* 12, p. 693.

Tradicionalmente a compreensão de “ensinar o evangelho e administrar os sacramentos” – a responsabilidade clara do ministério da igreja (Confissão de Augsburg, artigos 5 e 14) – foi limitada à pregação e à administração dos sacramentos como praticadas pelo ministério (público) pastoral. Ao mesmo tempo o testemunho diaconal e o serviço ao próximo foram demasiado ignorados. Ouvimos com grande interesse e alegria que algumas igrejas-membro da FLM reconhecem que o evangelho está sendo pregado, ensinado e testemunhado também de outras maneiras, inclusive através do testemunho diaconal. Por conseguinte incluíram o ministério diaconal no único ministério (público) da igreja. Estamos conscientes da existência de diferentes modelos, dependendo dos respectivos contextos históricos, sociais e ecumênicos da igreja. Algumas igrejas-membro introduziram o tríplice ministério de diácono, pastor e bispo, enquanto que outras estabeleceram o ministério compartilhado. Em ambos os casos, o único ministério eclesiástico se desdobra de diferentes maneiras. Algumas igrejas vêem conotações hierárquicas no primeiro modelo, enquanto que outras o consideram apropriado para estruturar o seu ministério. No último modelo, ambas as expressões do único ministério público são aceitas como igualmente reconhecidas.

Enquanto que aquelas igrejas que conhecem algum tipo de ministério diaconal geralmente consagram ou comissionam os seus obreiros e as suas obreiras diaconais, de uma ou de outra forma, a maioria delas deixa de ordená-los/las; a ordenação é reservada a pastores e pastoras. Na luz da notável semelhança entre os ritos e os elementos litúrgicos usados, não fica claro o que distingue uma ordenação de outras formas de comissionamento. Cremos que a ordenação de obreiros e obreiras diaconais iria refletir o fato de que o ministério diaconal é parte integral do único ministério eclesiástico. Pelo ato da ordenação a igreja reconhece o ministério do diácono e da diácona e ora a Deus pelo dom do Espírito Santo. Em alguns contextos a sociedade secular aceita e reconhece essa autoridade espiritual. Resistência contra a ordenação de obreiros e obreiras diaconais pode eventualmente ser motivada não só por raciocínio teológico, mas também pela determinação de defender estruturas de poder e desigualdades de gênero dominantes.

O ministério diaconal e o sacerdócio/diaconato de todos os crentes

“Pelo batismo as pessoas são iniciadas no sacerdócio de Cristo e, assim, na missão de toda a igreja. Todas as pessoas batizadas são chamadas a participar e compartilhar da responsabilidade pelo culto (*leitourgia*), testemunho (*martyria*) e serviço (*diakonia*) [...] Servidores ordenados da igreja executam uma tarefa específica no serviço da missão e do ministério de todo o povo de Deus.”⁵

Assim como o ministério pastoral não dispensa a comunhão dos crentes batizados de compartilhar o evangelho em sua vida diária, assim o ministério diaconal não dispensa os cristãos do chamado ao testemunho diaconal. Pelo contrário, obreiros e obreiras diaconais não são responsáveis apenas por cumprir o testemunho diaconal. Antes, como líderes eles e elas têm a responsabilidade de motivar, equipar, treinar e guiar as comunidades e a igreja como um todo para darem o testemunho diaconal. Como disse uma participante: “O ministério diaconal é chamado para fazer com que a igreja se torne igreja diaconal.” Neste sentido podemos legitimamente falar do “diaconato de todos os crentes” – em analogia com o sacerdócio de todos os crentes.

⁵ Do original inglês: *The Episcopal Ministry within the Apostolicity of the Church*. A Lutheran Statement, 2002 (Geneva: The Lutheran World Federation, 2003), p. 12, § 13.

Os ministérios diaconal e pastoral

O ordenamento do ministério (público) da igreja implica manter-se atento aos aspectos comuns bem como às diferenças entre os ministérios pastoral e diaconal. Ambos servem para ensinar, compartilhar, comunicar e testemunhar o evangelho. Enquanto que o ministério pastoral proclama a graça salvadora de Deus em Cristo e anuncia o reino de Deus vindouro, o ministério diaconal dá testemunho do evangelho traduzindo o amor de Deus pelo mundo através dos cuidados dispensados às pessoas com necessidades físicas, sociais e espirituais e empenhando-se por estruturas sociais que promovam justiça e dignidade humana. Enquanto a pregação do evangelho e a administração dos sacramentos apontam para o Cristo presente na Palavra e no sacramento, o ministério diaconal representa Cristo em sua busca amorosa daqueles que são vulneráveis e excluídos. Antes de querer ter superioridade um sobre o outro, os obreiros e as obreiras de ambos os ministérios devem compreender os seus ministérios como sendo complementares.

O ministério diaconal e a eucaristia

A diaconia está profundamente envolvida com a proclamação da Palavra e o compartilhar na mesa. Como tal tem raízes no partilhar do corpo e do sangue de Cristo na eucaristia. Incorporar o ministério diaconal plenamente no culto, especialmente na celebração da eucaristia, sem relegá-lo a uma posição subalterna, poderia ser um procedimento apropriado para simbolizar o inter-relacionamento das duas expressões do ministério único.

Se o ministério diaconal é exercido em nome da igreja, então ele é realizado corretamente somente em nome de Cristo e para o louvor a Deus. O reavivamento de um papel litúrgico específico para diáconos e diáconas em algumas igrejas aponta para o testemunho e o culto que acontecem através do seu ministério.⁶

O ministério diaconal entre a igreja e o “mundo”, e a questão do poder

Deus chama a igreja para compartilhar o evangelho com o mundo. Por isso, a igreja e a sua missão não se sustentam a si mesmas, mas se baseiam no Deus Triúno e têm o seu alvo no mundo. Neste sentido a igreja em geral e o seu ministério público em especial fazem um vai-e-vem. Os obreiros e as obreiras diaconais estendem a mão aos excluídos e marginalizados em nome da igreja e trazem as suas experiências para o meio da comunidade de fé. Assim a igreja e a sua missão ficam firmemente radicadas no mundo, nas suas esperanças e alegrias, nos seus temores e sofrimentos.

Mesmo que a igreja e o seu ministério sejam criatura da Palavra e do Espírito de Deus, também são parte do mundo, cujas dinâmicas permeiam a igreja de maneira dolorosa. Estruturas de poder assimétricas, dominação, abuso de poder e corrupção atormentam também a igreja. Alguns participantes trouxeram exemplos de como pessoas em altas posições na igreja tentam defender o seu monopólio ministerial rebaixando a contribuição do ministério diaconal e relegando-o a funções de categoria inferior. O fato de que na maioria das igrejas o ministério (público) pastoral ainda constitui um domínio “masculino”, enquanto o testemunho e o serviço diaconais são

⁶ Do original inglês: “The Diaconate as Ecumenical Opportunity. The Hanover Report of the Anglican-Lutheran International Commission”, in *Anglican Lutheran Agreement. Regional and International Agreements 1972-2002*, LWF Documentation 49/2004 (Geneva: The Lutheran World Federation, 2004), p. 190, § 52.

predominantemente “femininos”, levanta questionamentos fundamentais no tocante ao reconhecimento e à participação igualitários de mulheres e homens no ministério público.

Comissionado por Jesus Cristo, o Servo-Senhor, o Diácono (Marcos 10.45), o curador dos feridos, o libertador dos marginalizados e excluídos, o ministério diaconal é especialmente sensível a essas dinâmicas. Ademais o ministério diaconal tem o dever de dar força aos que estão em desvantagem, capacitando-os para usarem o seu próprio potencial, ajudando-os a andar com os próprios pés e a contribuir de maneira significativa para a missão da igreja.

Conclusão

Desafiamos as igrejas-membro para que reexaminem as formas de ordenamento do ministério eclesial e, especialmente, de fazerem isso de tal maneira que a responsabilidade diaconal da sua missão seja adequadamente articulada. Estamos convencidos de que introduzir ou fortalecer o ministério diaconal, proporcionar treinamento e formação que possam facilitar o seu reconhecimento em igualdade com o ministério pastoral, seria uma maneira apropriada para reconhecer e assumir este desafio. Isso pode implicar a necessidade de abrir os olhos de comunidades e pastores/as para a importância do ministério diaconal e das suas implicações para a cooperação no ministério único da igreja.

Em muitos lugares a igreja está em crise e precisa reavaliar a sua missão. Não somos de opinião que introduzir um ministério diaconal venha a ser um remédio universal. No entanto, uma vez que o ministério único da igreja é peça-chave para o cumprimento da sua missão, estamos convencidos de que o ministério diaconal pode dar uma contribuição toda especial para maior credibilidade e eficiência da missão, sempre sabendo que Deus, pelo poder do Espírito, terá que orientar e autenticar a missão e o testemunho da igreja.